

Um novo Centro de Convenções

15 JAN 2002

2002 JAN 15

FRANCISCO STUCKERT

Brasília quer entrar no disputado mundo do turismo de eventos pela porta da frente. Vai reformar o decadente Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Pretende investir R\$ 40 milhões para dar ao Eixo Monumental um novo prédio. As modificações são de grosso calibre. A capacidade dos auditórios, por exemplo, vai saltar de 1.710 para 7.127 pessoas e o espaço físico de minguaos 12, 2 mil metros quadrados para 47,5 mil metros quadrados. Ontem, o governador Joaquim Roriz assinou a ordem de serviço que autoriza o início das obras.

Ele quer que a conclusão aconteça na metade do tempo previsto (420 dias). "Recursos não faltarão", declarou o governador ao sugerir dois turnos de trabalho. Acelerar o ritmo das obras significa aumentar o custo da reforma. E ninguém sabe em quanto o orçamento teria que ser engordado. O próprio presidente da Novacap, Elmar Koemigkan, explica que os R\$ 40 milhões podem não ser suficientes para recauchutagem geral. "Quando se faz uma reforma, ninguém sabe o que poderá ser encontrado pela frente; já trabalhar em dois turnos significa mais gastos com adicional noturno, por exemplo."



RORIZ (C) assinou a ordem de serviço para a reforma do Centro de Convenções, que atrairá o turista de eventos para Brasília

Pela legislação, o GDF pode gastar até R\$ 60 milhões na obra, já que a lei de licitações autoriza um gasto de 50% sobre o valor da obra. A reforma do centro de convenções será executada pela empreiteira OAS, que venceu a licitação.

A reforma foi projetada por Sérgio Bernades, o mes-

mo arquiteto que desenhou o atual Centro de Convenções. Entre as mudanças que ele fez, a mais significativa, na parte externa, é a eliminação dos cabos de aço e os pórticos que os sustentam (uma das características mais marcantes da construção).

Em seu lugar, o brasili-

se vai ver uma estrutura de concreto que terá início próximo às pistas do Eixo Monumental. De acordo com Koemigkan, as modificações foram autorizadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A aposta do governo é a de que, após as modifica-

ções, o Distrito Federal passe a oferecer uma opção a mais para os organizadores dos grandes eventos, atraindo turistas para a capital. Afinal, além de mais espaços, o centro de convenções passará a ter foyer, mezanino e camarins, além de salas de reunião com maior capacidade, dois restaurantes.